

POETAS

de Manguinhos

Pedw-1~

.fuij~~

((J~.))



Jt

CC~

CooperatiVa
CulLturaL de tv1anguinhos



Segredos

D'onde veio a vida
a cavalgar esferas
a espiralar-se em galáxias
retorcendo-se em hélices?

D'onde sua memória
no eco sussurrado das ondas
nas odes sonoras das conchas
murmúrios ancestrais da existência
a borbulhar por entre espumas
na cristalina taça oceânica?

D'onde o misterioso rumor
de marés e corações pulsando
a embalar em sonho e sono
o silêncio oculto de um momento
a despertar-se súbito do nada?

Vida, que chega e sopra
suspira, se esconde e se revela
em entranhas secretas
concêntricas
completas.

Vida que em mim se indaga
e a par de tanto mistério, soberana
se emociona.

Virgínia S chall

Estrangeira

A noite é a mesma em todo um lado do planeta
e nela ocupo um lugar único
personagem entre tantos a compor a cena humana
sob o foco de luz de uma sala comum.
Nada há por sofrer, nada é urgente
os meus estão bem e eu aparento realizada
o cão me olha sereno por sobre o tapete
a filha organiza retratos na gaveta
a música encanta o ar fresco entre buganvílias rubras
de minha varanda, camarote aberto para o mundo
descortino cintilâncias a tremular nas águas noturnas da lag'

A noite é límpida e eu, lúcida
espreito a vida e escrevo
para entender d'onde vem tanta melancolia
de quem deveria estar a fruir esta harmonia
mas se debate trôpega à procura
tão plena de desejos e perguntas
disfarçando o coração inquieto
que teima em viajar por ontens e futuros.
Absorta em sonhos e platônicos amores
adentro atmosferas e penumbras
aspiro perfumes de outras eras
prenúncio de cálidos encontros.

Oh vida que escorre pelo dia
prestes a concluir-se para sempre
nunca mais será hoje outra vez
disso eu sei tão quanto aqui estou
e no entanto, esbanjo o presente
viajante estrangeira do meu próprio momento.
Haverá um tempo em que a memória dessa cena
será saudade e tristeza
por não tê-la vivido por inteiro.

Virginia S cha//

Amor

Saibas ler o que o mudo amor escreve,
Que o fino amor ouvir com os olhos deve,

Shakespere

Vasto amor que antigo se repete
ilimitado e pleno, sábio intérprete
De corações atemporais, puro delírio
Ordenando-se à vida, por vezes, martírio
Rondando horas e almas errantes
Perdidas na solidão, estrelas cadentes
Buscando sonhos de dias inteiros
Entregues, como flores em canteiros
Luz de lábios se dando em canto
Corpos entrelaçados, gozo, encanto
Amor que aprisiona e liberta
E sabe a mútua entrega ser incerta

Nada, ninguém alcança a plenitude
A menos que o outro coração o escute.

Virgínia S cha//

Persona

Minha alma feminina
é tão antiga
como o cheiro da terra
que a chuva molha
perfume milenar
essência almiscarada
que em muito mais de mil noites
arde à espera.

Virgínia S chall

Beijo

Sua boca
uva rubra
roça meu lábio
e por segundos
somos murmúrios úmidos
seiva cósmica
de línguas
púrpuras.

Virgínia S chall

Silêncio

Só eu ouço o meu grito
uivo acorrentado a milênios.
Só eu conheço os meus gemidos
os meus sussurros de sedução e lascívia
o meu choro engasgado a cada sofrimento.

Só eu poderia romper esse silêncio
essa mudez maquiavélica
que me cinzela em dor e pedra

Se de palavras e gestos se tecem vidas
Calar faz destinos.

Virgínia Schall